

ATAS

Folha 26
Nº do livro 1

Ata nº 3 de 2025

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, por videoconferência através da plataforma Zoom, não se encontrando reunidos, pelas vinte horas e trinta minutos, os delegados necessários para o início da reunião, deu-se início à assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) meia hora mais tarde, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Período Antes da Ordem do Dia;

Ponto Dois: Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis;

Ponto Três: Plano Estratégico da Federação Portuguesa de Xadrez 2025-2028

Foram convocados todos os delegados que constituem a assembleia, encontrando-se nesta data trinta e dois no exercício das suas funções, correspondentes aos que já tomaram posse, tendo sido identificados nesta reunião os seguintes dezanove delegados:

Afonso Sampaio da Silva Pires Fernandes
António Luís Campos de Sousa Ferreira
António Manuel Ferreira Pereira dos Santos
António Pedro Moreira Lopes
Bruno António Figueiredo
Domingos Manuel Costa Massena
Eduardo Tavares Nunes
Estêvão Moreira Gomes
Fernando Alberto Rocha Ribeiro
Fernando Jorge Cardoso Resende
João de Sousa da Cruz
João Filipe Engrácia Ferrari Martins Antunes
João Francisco Silva e Sousa
Luís Nuno Barrigoto
Mário Jorge Rodrigues Oliveira
Ricardo Jorge Salsas Batista
Ricardo Vicente Aleixo Alves
Rudolfo António de Campos Bento
Rui Pinto Guimarães

Estiveram ainda presentes na reunião, o senhor Presidente da Direção Dominic Cross e o senhor Tesoureiro Mário Rui Correia.

ATAS

Folha 27

Nº do livro 1

Deu-se início ao Ponto Um, em que o senhor Presidente da Direção informou que foi renovado o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva da FPX e que foi aprovada a adesão da FPX ao Comité Paralímpico de Portugal, por aclamação, como sócia efetiva. Informou ainda que a FPX está a trabalhar com alguns Municípios para a realização de alguns eventos desportivos, ainda em confirmação.

O delegado Luís Barrigoto discordou do facto do calendário ser apresentado sem locais de jogo, o que dificulta o trabalho as equipas. Afirmou que lhe é indiferente que os regulamentos obriguem à apresentação de um jogar português por equipa. Acha que a discussão deveria ter sido levada a assembleia geral e que deveria ter sido dado um período de um ano para os clubes se adaptarem ao novo Regulamento. Questionou se o Torneio de Mestres dava apuramento para o Torneio Ibero-americano. Ainda disse que foi expulso dum recinto de jogo pelo Presidente do Conselho de Arbitragem. Afirmou que trabalha com miúdos com problemas e pretende ajudá-los e não criar qualquer tipo de problemas. Acha que os Regulamentos de representação dos jogadores da seleção nacional estão incompletos.

O delegado João Ferrari disse que se deveriam colocar todos os clubes dentro duma associação de determinado distrito ou distrito mais próximo. Deu como exemplo o clube de Oliveira do Hospital que não compete na Associação de Coimbra, mas numa limítrofe, a de Viseu e Beiras. Falou ainda da Associação de Beja que se encontra inativa, mas tem jogadores inscritos. Questionou ainda o pagamento aos árbitros e aos treinadores, de forma a evitar conflitos. Disse que deveria havia uma grelha de referência para pagamento aos árbitros a nível de deslocação, de horas de trabalho e de gratificações extra. A FPX não é, em sua opinião, uma Federação rica. Disse também que a atribuição de normas nem sempre funciona bem e nem sempre são atribuídas quando deviam. Também comprehende a dificuldade que existe junto aos Municípios, sobretudo quando há mudanças derivadas das eleições autárquicas.

O senhor Presidente da Federação disse que o campeonato ibero-americano se realiza de dois em dois anos sendo os jogadores escolhidos através do Torneio de Mestres. Sobre a situação ocorrida com o Conselho de Arbitragem, desconhece o que se passou. Quanto aos jogadores com necessidades especiais, reconhece que devem ser acompanhados nos torneios. O Conselho de Arbitragem é autónomo na tomada de decisões. Acha que os clubes devem estar inscritos nas Associações desde que estas funcionem legalmente. O ideal era que os clubes estivessem inscritos na associação correspondente ao distrito do clube. Os pagamentos aos árbitros são de quarenta euros por tarde ou cinquenta euros ao dia, almoço e de trinta e seis céntimos por quilómetro. O árbitro chefe recebe mais dez euros por dia. As associações podem adaptar estas regras. Sobre as normas, afirmou que quando a FPX recebe as normas, envia-as para a Federação Internacional de Xadrez (FIDE). Disse que estava prevista a alteração do Regulamento de arbitragem que iria ser aperfeiçoado no âmbito da harmonização jurídica e de remuneração. Disse ainda que

ATAS

Folha 28
Nº do livro 1

havia jogadores que se inscreviam diretamente na FPX, sem clube, sobretudo estrangeiros.

O delegado Luís Barrigoto perguntou como justificar o acompanhamento de atletas com necessidades educativas especiais, para não lhe criarem problemas. Há jogadores que necessitam de acompanhamento permanente.

O delegado Afonso Fernandes começou por dar os parabéns à renovação do Estatuto de Utilidade Pública à FPX. Referiu que os árbitros poderiam ser remunerados consoante a importância do Torneio. Disse, ainda, que os clubes deveriam conhecer os locais de jogo com pelo menos seis meses de antecedência. Questionou, ainda, como resolver o problema dos empates ou outros resultados combinados. Finalmente, perguntou como levar o xadrez a mais lugares, criando-se até novas associações. Acha que a decisão de ter pelo menos um português por equipa foi uma má decisão.

O senhor Presidente da Direção acha que, de facto, os resultados combinados são um flagelo e que se torna difícil em milhares de jogos saber quais os resultados combinados. Há um canal de denúncias que pode ser utilizado. Também já houve formação sobre a integridade no desporto e pretende-se fazer mais ações de sensibilização. Há situações que podem até configurar crime como, por exemplo, o uso de doping. Quanto aos empates, há regras, como a dos trinta lances, mas o empate faz de facto parte das regras, sobretudo em partidas muito longas. É difícil saber quando são combinados.

O senhor Presidente da Direção disse que a aprovação dos Regulamentos é da competência da Direção, mas podem ser discutidos em assembleia geral, obviamente. No Regulamento da limitação dos estrangeiros pretendeu-se somente valorizar os jogadores portugueses.

Passou-se à discussão do Ponto Dois, em que o Presidente da Direção teceu algumas considerações sobre o Plano de Atividade e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis, salientando a novidade do campeonato nacional de veteranos por equipas e as várias participações em provas internacionais. Referiu ainda os campeonatos da Europa de Rápidas e semirrápidas que vão ser organizados pela FPX. Referiu ainda a constituição de uma comissão para o Centenário da FPX que vai organizar um programa comemorativo. Para este trabalho, foi apresentada uma candidatura ao Ministério da Cultura. Referiu que é preciso renovar os recursos humanos, tendo a FPX necessidade de novos trabalhadores e de um técnico nacional. A FPX vai apresentar candidatura para obter subsídios estatais para o efeito.

ATAS

Folha 29
Nº do livro 1

O delegado Rui Guimarães afirmou estar satisfeito com a evolução que a FPX teve nos últimos anos, tecendo alguns elogios. Questionou sobre eventuais dívidas existentes, visto que não tal não é perceptível no Relatório.

O delegado Afonso Fernandes questionou sobre a contratação do diretor técnico e sobre a percentagem de execução deste Orçamento, uma vez que a FPX tem atingido valores inferiores a 80% quanto à execução orçamental. Questionou ainda sobre se havia alguma rubrica inflacionada no Orçamento.

O senhor Presidente da Federação disse que o Orçamento é apenas um plano e só com a prestação de contas é possível analisar a execução desse plano, tendo sido, em dois mil e vinte e quatro, a execução orçamental de 71,58% (setenta e um, vírgula, cinquenta e oito por cento). Quando aos valores apresentados nas diversas rubricas, são os que a FPX pensa serem exequíveis.

O delegado João Sousa perguntou se o diretor técnico nacional poderia ser um estrangeiro, tendo o senhor Presidente da Direção dito que ia haver um concurso e qualquer pessoa se pode candidatar, incluindo estrangeiros.

O delegado João Ferrari questionou sobre eventuais dívidas à Federação Internacional de Xadrez (FIDE), respondendo o senhor presidente que todas as provas que contassem para Elo tinham que ser pagas à FIDE para efeitos de homologação, tal como os títulos, sendo o valor anual elevado. O senhor Presidente da direção disse que ainda estão em dívida cerca de 10 000 (dez mil) euros à FIDE e afirmou que o Orçamento era realista devendo ter uma execução elevada.

O delegado Ricardo Batista questionou sobre a Formação inicial de professores e se já se sabia onde se iria realizar.

O senhor Presidente da Direção disse que o havia pouco apoio estatal para o xadrez escolar, ainda não estando previstos os locais para as formações de professores. Haverá em dois mil e vinte e seis mais formações para árbitros e treinadores.

Procedeu-se de seguida à leitura do Parecer do Conselho Fiscal elaborado no sentido da aprovação do Plano de Atividade e Orçamento para dois mil e vinte e seis.

Colocado a votação o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e seis, foi o mesmo aprovado por maioria, com dezasseis votos a favor e duas abstenções, correspondentes aos delegados presentes no momento da votação, encontrando-se ausente delegado Mário Oliveira.

ATAS

Folha 30
Nº do livro 1

Deu-se início à discussão do Ponto Três sobre o Plano Estratégico da FPX para 2025-2028, em que o senhor Presidente da Direção fez o enquadramento desse Plano exigido pelo Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ), que demorou dois meses a ser elaborado com a colaboração dum professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e a da Marta Leite. Foi tido em conta o centenário da FPX neste Plano estratégico. Foram apresentados os eixos estratégicos para o quadriénio. Referiu que a tendência dos últimos anos tem sido o aumento dos clubes e dos praticantes, colocando a FPX como uma das federações com mais clubes no país.

O delegado João Ferrari elogiou o documento, dando os parabéns à FPX pela sua elaboração.

O delegado Rui Guimarães elogiou também o documento, dando os parabéns a todos os que o elaboraram, sendo importante a união de todos em redor da modalidade. Salientou o aumento de número de praticantes que praticam a modalidade, ainda que o seu número represente apenas 0,8% do total de praticantes de todas as modalidades nacionais, o que é pouco. Disse que o processo de filiação deveria ser mais simples. Disse ainda que deveria haver mais participação no desporto escolar e com mais prémios e merchandising.

O delegado Luís Barrigoto deu os parabéns à FPX pela elaboração do Plano. Disse ainda que o número de praticantes não lhe dizia nada e que era necessário haver uma evolução do xadrez em Portugal, mesmo com técnicos estrangeiros. O Plano podia contribuir para a evolução do xadrez no país.

O delegado João Ferrari chamou a atenção para a formação de treinadores de graus superiores, sobretudo do de grau 2, que é exigido pelo IPDJ para os clubes terem o título de clubes formadores. Referiu ainda a importância do concurso para técnico nacional para se potencializar a formação de treinadores de grau 3.

Foi, de seguida, lida a presente ata e colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria, com dezassete votos a favor e um contra, correspondentes aos delegados presentes no momento da votação, encontrando-se ausente o delegado Fernando Ribeiro.

[Handwritten signatures]

ATAS

Folha
Nº do livro

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião, pelas zero horas e trinta e sete minutos do dia treze de dezembro de dois mil e vinte e cinco, sendo lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente,

Assinado por: **JOÃO DE SOUSA DA CRUZ**
Num. de Identificação: 06484987
Data: 2026.01.07 14:09:49+00'00'



(João de Sousa da Cruz)

O Vice-Presidente,

A

(António Manuel Ferreira Pereira dos Santos)

O Secretário,

Domingos Massena

(Domingos Manuel Costa Massena)